

ANÁLISE DAS CAUSAS EXTERNAS EM ADOLESCENTES NA REDE DE ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM UMA UNIDADE EM VÁRZEA GRANDE

Daiane Nunes da Guia¹, Jéssica Teixeira dos Santos Coelho¹, Leticia San Martin de Arruda¹, Marilza de Moraes Souza¹, Raphaela Alves Pereira¹, Ingrid Leticia Fernandes dos Santos²

Acadêmicas de Graduação de Enfermagem¹

Orientadora: Ingrid Leticia Fernandes dos Santos²

RESUMO

Resumo: **introdução:** As causas externas em adolescentes, vem sendo um fator importante para saúde pública, é de grande valia para o desenvolvimento da pesquisa, uma vez que as causas externas representam segunda causa de morte no Brasil, e vem se tornando considerável responsabilidade para as populações de todo o mundo, sendo necessário investimentos em ações específicas para redução de tais ocorrências. **Objetivo:** Analisar o perfil dos adolescentes de 09 a 19 anos, atendidos por causa externas no ano de 2021 na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) no Município de Várzea Grande. **Metodologia:** estudo transversal, de abordagem quantitativa dos atendimentos de adolescentes por causas externas em uma UPA de Várzea Grande no ano de 2021. Com dados coletados de prontuários eletrônicos. foram avaliadas variáveis de: sexo, faixa etária, cor/raça, causas externas. E os resultados foram analisados sob a ótica da epidemiologia descritiva. **Resultados:** Foram realizados 16 atendimentos por causas externas em adolescentes de 09 a 19 anos na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Cristo Rei, no município de Várzea Grande, sendo encontradas oito diferentes variáveis, sendo elas: contato com escorpiões (31,25%); intoxicação por outras drogas, medicamentos e substâncias biológicas e as não especificadas (25%); autointoxicação por exposição intencional, a outras drogas, medicamentos e substâncias biológicas e as não especificadas (12,5%); agressão por meio de força corporal (6,25%); contato com aranhas venenosas (6,25%); abuso sexual (6,25%); envenenamento acidental por exposição a outras drogas, medicamentos e substâncias biológicas não especificadas (6,25%) e agressão por meio de disparo por arma de fogo (6,25%). Predominaram entre as causas externas o sexo feminino (56,25%), faixa etária de 15 a 19 anos de idade Raça/cor foi unanime na cor parda não havendo registros de outras cores e raças. **Conclusão:** O resultado deste estudo foi diferente do esperado e na contramão de grandes estudos nacionais sobre causas externas, uma vez que surpreendentemente o contato com escorpiões e intoxicação por outras drogas, medicamentos e substâncias biológicas não especificadas foi grande maioria, não teve dados significativos de agressão e abuso sexual, bem como nenhum registro de afogamento quedas e acidente de trânsito terrestre.

Descritores: Causas Externas, Adolescentes, Animais peçonhentos, Intoxicação

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), considera adolescentes, para os efeitos da Lei, idade entre doze e dezoito anos de idade. E, já de acordo com o Programa de Saúde do Adolescente (1996), esta mesma fase é correspondida dos 10 aos 19 anos, período da vida caracterizado por intenso crescimento e desenvolvimento, que se manifesta por transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais.

Nessa fase, onde se deseja desbravar o universo, o adolescente busca novas referências e experiências, o que pode implicar atitudes de risco e exposição às causas externas, acidentes e violências (MALTA et al., 2009).

Causas externas são definidas como lesões, traumatismos ou qualquer agravo à saúde, sendo intencionais ou não, já o acidente é definido como um acontecimento não intencional, desastroso e evitável. A diferença entre as duas se dá pelo fato de o acidente ser não intencional, quando há atos prejudiciais à pessoa, porém sem qualquer intenção de prejudicar a quem foi afetado (SILVA et al, 2017).

Ainda sobre sua definição, as CE traumas, lesões ou outros problemas de saúde - intencionalmente ou não - de resultado repentino e imediato como resultado de violência ou outra causa externa. Este grupo inclui lesões causadas por acidentes de trânsito, homicídios, agressões, quedas, afogamentos, envenenamento, suicídio, queimaduras, lesões causadas por deslizamentos de terra ou inundações e outros desastres naturais (máquinas, produtos químicos, calor, eletricidade e / ou radiação) (SILVA et al, 2017).

O índice de causas externas, se tornam mais impactantes quando avaliado a situação mundial, onde milhares de adolescentes morrem a cada ano, e as causas externas configuram entre as principais causas (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021). Os acidentes e violências configuram-se como importante problema de saúde pública, visto que seus custos sociais e econômicos se tornam cada vez mais evidentes, seja pelas mortes prematuras ou incapacidades devido às lesões, seja pela sobrecarga na demanda de serviços assistenciais.

De acordo com a portaria de consolidação nº2, de 28 de setembro de 2017, a Política Nacional, instrumento orientador da atuação do setor saúde nesse contexto, adota como expressão desses eventos a morbimortalidade devida ao conjunto das ocorrências acidentais e violentas que matam ou geram agravos à saúde e que demandam atendimento nos serviços de saúde. A qual estabelece diretrizes e responsabilidades institucionais, nas quais estão contempladas e valorizadas medidas inerentes à promoção da saúde e à prevenção desses eventos, mediante o estabelecimento de processos de articulação com diferentes segmentos sociais (BRASIL, 2017).

Considerando isso, foi realizada pesquisa com objetivo de analisar o perfil dos adolescentes atendidos nas UPAS de Várzea Grande – MT, por causas externas no ano de 2021.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa sobre os atendimentos de adolescentes de 10 a 19 anos por causas externas em uma UPA de Várzea Grande- MT no ano de 2021. A técnica de coleta de dados utilizada foi a observação direta dos prontuários disponíveis na unidade, no início de maio do ano de 2022. Foram estudadas as variáveis do estudo foram a faixa etária (10 a 14 anos, 14 a 19 anos) raça/cor (preta, branca, parda, amarelo e não definida), sexo (masculino e feminino; sem informação), causas, (conforme o capítulo XX da Classificação Internacional de Doenças em sua 10 edição) e desfecho do atendimento (morte, internação hospitalar e alta ambulatorial).

Para fins de análise, calculou-se a frequência relativa dos eventos a partir da frequência absoluta observada nos prontuários. A pesquisa foi submetida como emenda do projeto e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o número de parecer aprovado 4.707.637. Devido à natureza dos dados, foi dispensado o uso do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Foram devidamente respeitados todos os preceitos da resolução 466 de 2012.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2021 foram registrados 16 atendimentos por causas externas em adolescentes de 10 a 19 anos na unidade de pesquisa. A tabela 1 apresenta o perfil sociodemográfico dos atendimentos. Verificou-se que a maior parte dos adolescentes estavam na faixa etária de 15 a 19 anos (56,25%), seguidos da faixa etária de 11 a 14 anos (43,75%), quando analisamos a variável sexo, notamos que o feminino foi a maioria (56,25%) e segundo cor/raça, pardas somaram (100%) dos registros.

Tabela 1. Causas externas 10 a 19 anos em uma unidade de pronto atendimento, em Várzea Grande segundo faixa etária, sexo, cor/raça, 2021.

Variáveis	Várzea Grande	
	n	%
	Faixa Etária	
15 a 19 anos	09	56,25%
11 a 14 anos	07	43,75%
10 anos	-	-

Total	16	100%
Sexo		
Masculino	07	43,75%
Feminino	09	56,25%
Total	16	100%
Cor/Raça		
Parda	16	100%
Sem informação	-	-
Amarelo	-	-
Branca	-	-
Preta	-	-
Indígena	-	-
Total	16	100%

Fonte: Prontuários eletrônicos, e-SUS, 2021.

Os resultados da pesquisa, apontaram que a faixa etária com maior porcentagem das internações por causas externas foi a de 15 a 19 anos, porém não com grandes número significativos quando observamos a faixa etária de 11 a 14 anos, outro variável avaliada foi o sexo; uma vez que surpreendentemente o sexo feminino obteve maiores dados, caminhando oposto da maioria das pesquisas nacionais, como um estudo de 2009 sobre atendimentos em serviços sentinelas de urgência e emergência nas Capitais Brasileiras que evidenciou o sexo masculino como mais de 65% dos casos e estudo de 2013 no município de Porto Alegre, onde o sexo masculino prevaleceu em todas as faixas da pesquisa (CABRAL et al., 2013).

A tabela 2 apresenta as causas com a tipificação do capítulo XX da CID 10, dos atendimentos estudados. Verificou-se que, o contato com escorpião, intoxicação por substâncias não especificadas e autointoxicação foram as três principais causas externas de acometimento dessa população com, 31,25%, 25% e 12% respectivamente. As demais causas foram responsáveis por 6,2% dos atendimentos, incluindo agressão por meio de força corporal, contato com aranhas venenosas, abuso sexual, envenenamento acidental, agressão por meio de arma de fogo.

Tabela 2. Causas externas 10 a 19 anos por grupos de causas tipificados na Cid 10, em uma unidade de pronto atendimento de Várzea Grande no ano de 2021.

Causas externas	Várzea Grande	
	n	%
Contato c/escorpiões	05	31,25%
Autointoxicação por exposição intencional, a outras drogas, medicamentos e substâncias biológicas e às não especificadas.	02	12,50%
Agressão por meio de força corporal	01	6,25%

Intoxicação por outras drogas, medicamentos e substâncias biológicas e as não especificadas	04	25,00%
Contato c/aranhas venenosas	01	6,25%
Abuso sexual	01	6,25%
Envenenamento acidental por exposição a outras drogas, medicamentos/ substâncias biológicas não especificados.	01	6,25%
Agressão por meio de disparo de arma de fogo de mão	01	6,25%
Total de causas externas	16	100%

Fonte: Prontuários eletrônicos, e-SUS, 2021.

No presente estudo, um dado que chamou atenção é que mais de 31% dos atendimentos dos adolescentes, foram decorrentes de contato com escorpiões, que faz parte da categoria de animais peçonhentos. Os fatores climáticos, demográficos e sazonais, podem possuir relação com os dados encontrados, uma vez que a combinação de altas temperaturas e umidade, comum em clima tropical como no município de Várzea Grande, favorece o aparecimento de animais peçonhentos, sendo estes acidentes um importante causa de morbidade e mortalidade em todo mundo (BARBOSA, 2015).

Um estudo seccional com componente analítico das notificações de intoxicações, em Centro de Toxicologia de Pernambuco, ocorridas entre 2012 e 2014, evidenciou envenenamentos por picadas de escorpião e que a ocorrência destes acidentes na região urbana pode ser explicada pela alta densidade demográfica, crescimento desordenado e acúmulo de lixo favorecendo a proliferação de baratas, principal alimento do escorpião (AMORIM., et al 2017).

Outra causa externa encontrada que merece atenção, foi a intoxicação por outras drogas, medicamentos e substâncias biológicas e as não especificadas. Um estudo realizado na região de Barras do Garças no período de 2008 a 2013, em que as intoxicações também tiveram ocorrência expressiva, sendo os produtos químicos e medicamentos por vias digestivas os principais responsáveis por esse tipo de atendimento (OLIVEIRA & SUCHARA,2014).

Uma pesquisa evidencia adolescentes entre 10 e 19 anos, no estado de Minas Gerais, no período entre 1980 e 2003, onde foram verificadas taxas mais altas de internações decorrentes de tentativa de suicídio entre adolescentes do sexo feminino, numa proporção de três para um. Além disso, foi possível observar que o meio mais utilizado pelos adolescentes de ambos os sexos para as tentativas de suicídio foi a autointoxicação, sendo que as meninas optaram por esse método cerca de três vezes mais (ABASSE *et al.*, 2009).

Diferentemente da violência autoprovocada, a agressão por arma de fogo vem se tornando um problema de saúde pública, uma vez que os ferimentos por arma de fogo produzem diversas consequências psíquicas e físicas, incluindo lesões, incapacidades e

óbito e também implicam gastos consideráveis para todos os níveis de complexidade do setor saúde e neste estudo houveram um registro (RIBEIRO et al 2017). Apesar do resultado do presente estudo não ser expressivo, outras pesquisas apontam que tais causas merecem atenção no que tange às causas externas em todos os locais.

Vale ressaltar que, a fase da adolescência é o período onde tende a buscar novas referências e experiências, o que por vezes pode implicar atitudes de risco e exposição às causas externas - acidentes e violências. E tais eventos, pode sim resultar em lesões e incapacidades definitivas, causando muita das vezes danos físicos, emocionais, sociais (MALTA., et al 2009).

Diferentemente de diversas pesquisas nacionais, não foram registradas causas externas referentes a acidentes de trânsito terrestres, afogamentos e quedas do mesmo nível e; em relação a agressão houveram somente um caso, sendo que na grande maioria das pesquisas a agressão é uma das causas mais registradas, como evidencia o estudo realizado nas capitais brasileiras no ano de 2009, sendo as principais causas de acidentes na adolescência encontram-se as quedas e os acidentes de trânsito e, entre as violências, predominam as agressões (MALTA et al., 2009).

A tabela 3 apresenta a distribuição dos atendimentos das causas externas segundo a CID10 estratificados por faixa etária, sexo, cor. No que se refere aos atendimentos com animais peçonhentos como os escorpiões, a representativa maior foi do sexo masculino (42,85%) com faixa etária predominante de 11 a 14 anos com dados idênticos (42,85%). Os casos registrados de autointoxicações por exposição intencional, a outras drogas, medicamentos e substâncias biológicas foram especificamente entre idade de 15 a 19 anos, sendo um caso do sexo feminino e outro do sexo masculino. Já em relação a agressão por arma de fogo, o registro se deu na faixa etária de 11 a 14 anos, sendo sexo masculino, assim como o abuso sexual na mesma faixa etária e sexo.

Tabela 3. Distribuição das internações hospitalares 10 a 19 anos por causas externas específicas, segundo faixa etária, sexo, cor/raça e causas externas, 2021.

Variáveis	Várzea Grande					
	15 a 19 anos		11 a 14 anos		10 anos	
	n	%	n	%	n	%
Contato c/escorpiões	02	22,22%	03	42,85%	-	-
Autointoxicação por e exposição, intencional, a outras drogas, medicamentos e substâncias biológicas e às não especificadas.	02	22,22%	-	-	-	-
Agressão por meio de força corporal	01	11,11%	-	-	-	-

Intoxicação por outras drogas, medicamentos e substâncias biológicas e as não especificadas	02	22,22%	02	28,57%	-	-
Contato c/aranhas venenosas	01	11,11%	-	-	-	-
Abuso sexual	-	-	01	14,28%	-	-
Envenenamento acidental por exposição a outras drogas, medicamentos/ substâncias biológicas não especificados.	01	11,11%	-	-	-	-
Agressão por meio de disparo de arma de fogo de mão	-	-	01	14,28%	-	-
Total	09	100%	07	100%	0	100%

Sexo

	Masculino		Feminino	
	n	%	n	%
Contato c/escorpiões	03	42,85%	02	22,22%
Autointoxicação por e exposição, intencional, a outras drogas, medicamentos e substâncias biológicas e às não especificadas.	01	14,28%	01	11,11%
Agressão por meio de força corporal	-	-	01	11,11%
Intoxicação por outras drogas, medicamentos e substâncias biológicas e as não especificadas	01	14,28%	03	33,33%
Contato c/aranhas venenosas	-	-	01	11,11%
Abuso sexual	01	14,28%	-	-
Envenenamento acidental por exposição a outras drogas, medicamentos/ substâncias biológicas não especificados.	-	-	01	11,11%
Agressão por meio de disparo de arma de fogo de mão	01	14,28%	-	-
Total	07	100%	09	100%

Raça/cor

	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
	Branco	Preto	Pardo	Indígena	Amarelo	Sem Informação				
Contato c/escorpiões	-	-	05	31,25%	-	-	-	-	-	-
Autointoxicação por e exposição, intencional,	-	-	02	12,5%	-	-	-	-	-	-

a outras drogas, medicamentos e substâncias biológicas e às não especificadas.							
Agressão por meio de força corporal	-	-	01	6,25 %	-	-	-
Intoxicação por outras drogas, medicamentos e substâncias biológicas e as não especificadas	-	-	04	25%	-	-	-
Contato c/aranhas venenosas	-	-	01	6,25 %	-	-	-
Abuso sexual	-	-	01	6,25 %	-	-	-
Envenenamento acidental por exposição a outras drogas, medicamentos/ substâncias biológicas não especificados.	-	-	01	6,25 %	-	-	-
Agressão por meio de disparo de arma de fogo de mão	-	-	01	6,25 %	-	-	-
Total			16	100 %			

Fonte: Prontuários eletrônicos, e-SUS, 2021.

O presente estudo apontou que a faixa etária de 15 a 19 anos foi a que teve maior número de atendimentos entre os grupos de causas. No sexo houve diferença importante, enquanto no masculino os acidentes com animais peçonhentos como escorpião foram a maior parte, no feminino as intoxicações, autointoxicações e envenenamento acidental provocaram a maior parte das hospitalizações nessa população.

Em relação a causas externas por intoxicações, um estudo semelhante no município de Mato Grosso, evidenciou que o sexo feminino apresentou as maiores ocorrências também, representando cerca de 70% do montante final pesquisado (OLIVEIRA & SUCHARA, 2014).

A raça/cor parda foi unânime em todas as causas, sexos e idade. Em relação à raça/cor a população parda foi a única encontrada dentre os registros como principal nas internações por causas externas, isso pode estar relacionado com o fato do Brasil ser um país miscigenado e onde as pessoas na sua grande maioria se autodeclaram pardas, como evidenciado em uma Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2019, registrou cerca de 46,8% de pessoas que se autodeclaram como pardos no país (IBGE 2019).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que diz respeito aos atendimentos por causas externas, predominou-se a faixa etária de 15 a 19 anos de idade, em relação ao sexo predominou-se o feminino, a cor/raça parda, e sendo como principal causa externa o contato com escorpiões e intoxicação por exposição intencional, a outras drogas, medicamentos e substâncias biológicas e às não especificadas. Observa-se em nosso estudo que os registros de agressões por arma de fogo, abuso sexual e agressão por meio corporal foi a menor entre as oito diferentes causas registradas, indo na contramão de pesquisas nacionais.

Uma das limitações do nosso estudo, está relacionado as análises que se deram em período de pandemia, onde por reorganização de fluxo, a Unidade de Pronto Atendimento da presente pesquisa, foi priorizada para atendimentos de COVID-19, sendo nesse período as causas externas direcionadas para atendimento no Pronto Socorro de Várzea Grande, e mesmo nessas circunstâncias ainda houveram atendimentos e registros no ano de 2021.

É importante ampliar os locais de coleta de dados bem-sucedida, para se ter uma descrição do perfil do município, permitindo o planejamento de ações específicas para as causas que mais ocorrem, bem como abordado os principais grupos de risco, o qual trás o levantamento quantitativo, através de observação direta nos prontuários, que possa compreender com maior consistência a realidade da localidade.

5. REFERÊNCIAS

ABASSE, M. L. F.; OLIVEIRA, R. C.; SILVA, T.C; SOUZA, E. R. S. **Análise epidemiológica da morbimortalidade por suicídio entre adolescentes em Minas Gerais, Brasil.** Informes técnicos: Manual de orientação. Disponível em:< file:///C:/Users/Usuario/Downloads/download%20(3)_220626_221341.pdf >

AMORIM, M. L. P.; MELLO, M. J. G.; SIQUEIRA, M. T. **Intoxicações em crianças e adolescentes notificados em um centro de toxicologia no nordeste do Brasil.** 2017. Informes técnicos: Manual de orientação. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/CsBb8LLfG9Pcg38vCwVbf4J/?lang=pt >

BARBOSA, I. R. **Aspectos clínicos e epidemiológicos dos acidentes provocados por animais peçonhentos no estado do Rio Grande do Norte.** 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação Nº2, de 28 de setembro de 2017.** Informes técnicos: Manual de orientação. Disponível em: < http://www.cvs.saude.sp.gov.br/zip/U_PRC-MS-GM-2_280917.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Saúde do Adolescente.** 1996. 2ªed. Brasília.

BRASIL. Planalto. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei 8.069 de 13 de julho de 1990**. Brasília, 2019. Informes técnicos: Manual de orientação. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm >

CABRAL, J.; KRANZ, L. F.; ROSA, R. S. **Perfil das internações por causas externas no SUS entre crianças e adolescentes no município de Porto Alegre, 2010 – 2013**. 2013. Informes técnicos: Manual de orientação. Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/159723/001022728.pdf?sequence=1> >

CID10 – **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**. Disponível em < <http://www.datasus.gov.br/cid10/v2008/cid10.htm> >

IBGE. **Cor ou Raça**. 2019. Informes técnicos: Manual de orientação. Disponível em: < <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html#:~:text=De%20acordo%20com%20dados%20da,1%25%20como%20amarelos%20ou%20ind%C3%ADgenas> >

MALTA, D. C.; MASCARENHAS, M. D. M.; BERNAL, R. T. I.; ANDRADE, S. S. C. A.; NEVES, A. C. M.; MELO, E. M.; SILVA JUNIOR, J. B. **Causas externas em adolescentes: atendimentos em serviços sentinelas de urgência e emergência nas Capitais Brasileiras - 2009**. 2009. Informes técnicos: Manual de orientação. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csc/a/tykGcmcGGg9h4qSymKmGZXs/?lang=pt> >

OLIVEIRA, F. F. S.; SUCHARA, E. A. **Perfil epidemiológico das intoxicações exógenas em crianças e adolescentes em município do Mato Grosso**. 2014.

RIBEIRO, A. P.; SOUZA, E. R.; SOUSA, C. A. M. **Lesões provocadas por armas de fogo atendidas em serviços de urgência e emergência brasileiros**. 2017. Informes técnicos: Manual de orientação. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csc/a/DWHLjv6KvWC8b8nZqnC8kBz/?lang=pt> >

SILVA, L. S. R.; SILVA, T. A.; SANTOS, C. M.; PEREIRA, L. R. S.; CORREIA, N. S.; SILVA, A. C. A. **Mortalidade infantil relacionada a diversos tipos de acidentes por causas externas**. 2017. Informes técnicos: Manual de orientação. Disponível em: < [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/23364-45266-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/23364-45266-1-PB%20(1).pdf) >

SILVA, R. A.; NERY, A. A.; RIOS, M. A.; CASOTTI, C. A.; ALVES, M. S. **Caracterização das causas externas em crianças e adolescentes atendidos em serviço de emergência**. 2017. Informes técnicos: Manual de orientação. Disponível em: < [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/22505-76753-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/22505-76753-1-PB%20(2).pdf) >

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Health topics. Adolescent Health. Geneva: WHO; 2021. Informes técnicos: Manual de orientação. Disponível em: < https://www-who-int.translate.goog/health-topics/adolescent-health?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=nui,sc >